

CISNES NEGROS EM REVOADA NOS CANAVIAIS

Luiz Carlos Corrêa Carvalho

“O bem que o Estado pode fazer é limitado; o mal, infinito. O que ele nos pode dar é sempre menos do que nos pode tirar.”

Roberto Campos

Vivendo enjaulado e com temor do COVID-19, a população brasileira urbana, literalmente estressada, busca o novo nas notícias da mídia falada e escrita e se desilude com tanta ideologia. Volta seus olhos e ouvidos às redes sociais e se afoga em “fake news....”. Não bastasse o momento de perplexidade, Governadores ergueram palanques para seus comícios usando o confinamento e fazendo campanha para as eleições que virão enquanto Prefeitos tem pesadelos com o vírus. O Presidente da República usa uma metralhadora giratória e os médicos procuram as explicações ao vírus, que estão escondidas.

Cada dia parado no mundo, é uma perda de 2% da produção global.....as mortes por vírus são maiores que as que vão se somando nas perdas dos setores produtivos?

O Brasil, após uma década perdida por incompetência e má fé e **preparando** asas para voar, caiu em quarentena!

O Brasil segue como um país de 50% contra e 50% a favor há muitos anos! Outros países importantes também sofrem da mesma característica, que fragiliza as democracias. São **como** torcidas de futebol, radicais....

Viver nessa armadilha é insano. E o que será que estará vindo à frente? Outra onda de vírus, outros confinamentos ou uma vacina milagrosa, eventualmente chinesa?? Após massacrado nas eleições no Brasil, a figura do Estado ressurgiu das cinzas nas asas do vírus.....

O Brasil pós COVID-19 dará prioridade à saúde?

Essas questões fervem nas cabeças das pessoas confinadas e vendo sua renda caindo, num pesadelo longo e sem momento de acabar. Empregos vão sendo exterminados e o radicalismo assusta, pois cresce e vai se enraizando.

Após dezenas de anos com políticas econômicas cheias de artificialismos e mágicas, o Brasil tenta, pela primeira vez, o liberalismo econômico. E foi esse o discurso que levantou os votos do atual governo, que se vê, agora, assustado com a realidade da queda brusca das perspectivas com o COVID-19. Também se assusta com as consequências da pandemia e a paralização das atividades econômicas em altíssimo percentual, sem clara data para que se volte à normalidade.

Por outro lado, na falta de oposição política formal, a mídia assume esse protagonismo e o ambiente político se radicaliza de forma perigosa.

A pandemia e as suas consequências tem mostrado diferentes impactos nos diversos setores da economia. Autores consagrados com Adam Smith, Ricardo e Stuart Mill são a velha escola liberal que dá o delineamento do que seria o governo atual enquanto a social - democracia é fenômeno mais recente, nascido no século XX, principalmente após a grande crise mundial de 1929 (Hayek , Friedman e Keynes), mas que dominou os governos do PSDB e do PT (este último mais estatista) e que mostrava ativa presença do Estado na economia brasileira. E aí? A crise atual lembra a de 1929 e será combatida com liberalismo? Hoje, ser social - democrata no Brasil dos nossos dias é talvez ser radicalmente democrático na política, fortemente liberalizante na economia e jogar o foco no combate às desigualdades sociais, colocando o arsenal de políticas públicas em favor de um país mais equânime e justo. E é o final da frase

anterior que pode ou não limitar as ações do Governo Bolsonaro. Advogar o Estado mínimo, a primazia do mercado, eleições democráticas, liberdades individual e coletiva e o império da propriedade são o lema atual. No passado recente, as iniquidades sociais e as péssimas condições de vida do operariado rotularam o “capitalismo selvagem”, trazendo o movimento socialista em defesa de uma sociedade mais justa e igualitária. E daí, como diria uma autoridade brasileira? Continuará um eterno Flamengo versus Fluminense?

O setor canavieiro tem características que o tornam diferente da grande maioria do Agro brasileiro, pois seu produto agrícola é perecível e não pode ser estocado e sim necessariamente transformado na safra. A safra se iniciou (20/21) no auge do derretimento da demanda do produto que é 60% do setor e na “guerra do petróleo” entre a Arábia Saudita e Rússia, com foco também nos EUA, trazendo os preços do petróleo em níveis baixíssimos. Essas condições poderão trazer enorme pressão negativa ao setor, que já vem carregando as mazelas todas, não poucas, dos 14 anos do PT.

Quais as novidades no Governo Bolsonaro para o setor? Além do RenovaBio que se iniciou em 01/01/20, nada mais. Os cenários de curto-prazo indicam preocupantes possibilidades:



Enquanto os quadrantes sem medidas (warrantagem, CIDE, crédito, PIS/COFINS) levariam a graves sequelas aos anos seguintes, os que teriam as medidas levariam à busca da normalidade. Divididas as safras nos 2 momentos, o primeiro período traz somente notícias difíceis. As medidas aliviarão a pressão. Porém não será fácil! As Reformas essenciais ao país, como a política e a tributária, além da administrativa, ficaram para depois.

Ao olharmos as variáveis, tem-se além do petróleo (deve-se ressaltar o “Acordo da Páscoa” feito entre a OPEP e a Rússia), o câmbio, o clima e as potenciais medidas de governo.

O que leva o governo a postergar a decisão, mesmo com explícito apoio dos Ministérios da Agricultura e das Minas e Energia? Certamente é a posição do Ministério da Economia, com medo da pressão de outros setores e a Petrobras. Desse modo não haverá aumento de imposto (CIDE) e, se vier temporária isenção de PIS/COFINS, será para todos e não somente para o setor sucroenergético. Restará o financiamento dos estoques, que não teria impacto na política econômica.

O que o mercado reservaria ao produtor?

Vale ressaltar aos que votaram no liberalismo, que ao mercado são ampliadas as expectativas de solução independente. Mas como fazer nos casos em que há distorção da lógica de mercado? Deixar rolar?

As alternativas que restaram ao sistema produtor, na cadeia produtiva, são a de haver recursos para financiamento dos estoques do etanol em condições competitivas e que seja uma distribuição democrática entre diferentes empresas e situação econômica de modo a que não seja um ensaio de erros! Assim, o Banco Central tem que participar e diluir eventuais perdas. As ações da OPEP+ (com a Rússia) e dos EUA levantando os preços do petróleo atendem a lógica liberal do governo brasileiro, mesmo sendo uma ação de cartel global.....

Os cisnes negros ameaçam levantar voo, mas há riscos de uma segunda onda do COVID-19, que somente com vacina restauraria a normalidade. Assim não se tem confiança em mercado, com demanda travada e investimentos retardados. Mesmo assim, os preços do petróleo sobem!

Segundo a Goldman Sachs, para 2021 se esperam preços do petróleo Brent em US\$ 55,36/barril, o que restaura a competitividade do etanol. Como será a transição, em termos dos preços? Quem se arrisca? Estamos em US\$ 30/barril e subindo.....



O câmbio faz outra parte importante desse jogo de recuperação que depende, claramente, da Petrobras mantendo a sua política de preços internos acompanhando os preços internacionais! Agora, 1ª semana de maio/20, os preços internos estão com defasagem de 44%!

Os preços do açúcar demerara (nº 11, NY) seguem lutando ao redor de US\$ 10,5 c/lb, o que dá margem com o câmbio atual. Falta o etanol retomar demanda e melhores preços e não se teria outra safra perdida.....

O mundo deverá ter oferta e demanda de açúcar equilibrada face queda da demanda esperada com o Brasil ampliando a oferta de açúcar. Mas, vale dizer, o mês não tão bom de março/20 e o abril totalmente seco acendem uma luz de receio do frio que se aproxima....seria o ano do Cisne Negro?

O fato é que o caixa das empresas de cana, açúcar e etanol deverá estar apertadíssimo por um bom período. Isso recomendaria, antes da produção, a busca de mecanismos de venda de insumos que viabilize o uso de tecnologia, mecanismo efetivo de recuperação da produtividade agroindustrial. Será o insumo amarrado no processo de comercialização, trazendo segurança a todos, que corrigirá a dificuldade de acesso a crédito convencional pelas empresas de produção. Contar somente com o Estado, tão endividado, é passado.

Os cisnes negros, de Nassim Nicholas Taleb, aparecem quando menos se espera, mas se vão. Assim será mais uma vez. A dúvida que fica é como será depois que eles sumam no horizonte.....